Letícia Bolzon Silva

Quando o risco vale a pena

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2021

O vaso na sala

(ou deveria ser elefante?)

Às vezes penso em mim mesma como um vidro ou vaso que veio de fábrica com uma rachadura de alto a baixo. Ela era fininha no começo, só possível notar se chegasse bem perto (e quase ninguém chegava). Com o tempo e manuseio, a tal rachadura foi aumentando, até chegar um ponto em que o vaso simplesmente se partiu em dois.

O vaso nunca mais foi o mesmo não só porque estava remendado, mas porque ele era derrubado no chão com cada vez mais frequência. Parecia valioso demais para ter os pedaços simplesmente jogados no lixo, mas com o tempo ele percebeu que se quebrava em pedacinhos cada vez menores, que paradoxalmente ninguém enxergava ou tentava juntar.

E se não quisesse ser jogado fora em definitivo (vá saber, até porque as pessoas às vezes se cortam em seus cacos afiados), o vaso entendeu que teria que juntar todas essas partes sozinho. Conviver com as próprias rachaduras, porque elas sempre estariam lá. Ter esperança de que ainda o achassem bom o bastante. Digno de permanecer na estante mais bonita da sala.

Visita II

Ele chegou de mansinho, sem eu perceber.

Eu o esperei a vida inteira!

Também espero que permaneça, porque em mim não há pressa de ir embora, querido.

Porque quando você aperta minha mão, sinto que tudo de ruim vai embora.

Sei que você, mesmo de longe, me guia pelos corredores escuros, me ajuda a encontrar a saída e iluminar o caminho.

Ainda não vou. Quero vê-lo feliz.

Não vou. Quero poder brotar um sorriso em teu rosto.

Sinto que o sol ainda vai brilhar.

Tenho que partir, mas prometo voltar.

Enquanto isso, não tenho pressa. Ficarei mais um pouco, meu querido.

Não sou escritor

Escrevo
porque é meu destino.
Escrevo
para não morrer.
Escrevo
para me transcender.

Escrevo
por ser uma mentira
que fala a verdade:
a mesma verdade
que minha alma sussurra,
que está em meus
olhos escuros
que meus cabelos escondem.

Escrevo
porque meu coração
é selvagem
e meu sangue,
de tinta.

Escrevo
porque sinto
mais do que
consigo expressar.

Resiliência

A onda do mar
bate na pedra
da orla sem cessar
e a gasta
assim como eu bato na tecla
do amor sem medo
de me entregar.

Dor no pé

Meus pequenos pés
andam tão cansados,
como se tivessem
percorrido longas distâncias...

Pés que nunca
puderam andar sozinhos,
que nem sei
se ainda podem
aqui me sustentar...

Será?

Que parecem feridos
pelas pedras cruéis
de caminhos que
ainda sonham percorrer...

Será?

Às vezes doloridos
por algum passo
dado em falso,
dor da alma...

Castigados pelo frio
de cada inverno
que parece penetrar
em meu coração
e meus ossos...
Pés que preferem
absterem-se de sapatos
para poderem sentir
que ainda estão vivos...

Será?

Talvez.

E D I T O R A
www.editorapenalux.com.br
penaluxeditora@gmail.com

A U T O R A
E-mail: leticiaabsilva@hotmail.com

• *Livros iluminam* •

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen soft 80 g/m², em dezembro de 2021.